

/O Cavaleiro e Marivanes/

- Os que jogam e não perdem Regalo é vê-los jogar.
- 2 Postado tenho madre Minhas armas meu punhal
 Q'hei-de dormir com Marivanes Antes do galo cantar.
- 4 Não apostes ó meu filho, Que tu não hás-de ganhar.
 - Vós a mãe de sete filhos Vós me haveis de ensinar.
- 6 - Veste meus vestidos de seda Calça sapatos de prata,
 Depois de asseádinha A praça vai passear.
- 8 Marivanes, como mais nobre A janela vai olhar,
 - D'onde é esta senhora Com tão lindo passear?
- 10 - Sou tecedeira da seda Daquelas bandas do mar.
 Sete saias tenho urdido A sua venho buscar.
- 12 - A minha saia, tecedeira Ainda está por dobar
 Entra dentro, tecedeira Nós a vamos dobar.
- 14 - Tenho medo a seus perros Porque eis hão-de ladrar.
 Os meus perros, tecedeira Eu os mandarei encerrar.
- 16 - Tenho medo dos seus criados, Q'eis ande-me estranhar.
 - Os meus criados, tecedeira, Eu os mandarei deitar.
- 18 Entraram para dentro Foi-lhe a pôr de ceiar,
 ó fim da ceia trataram de se deitar.
- 20 Deitaram-se ambos na cama, Para melhor a guardar.
 Lá pelo meio da noute Marivanes deu um ai.
- 22 Estando seu pai na cama Ele a ouvira gritar,
 - Que é isso, Marivanes, Du tu estavas a sonhar?
- 24 - Foi a tecedeirinha nova Que n'isto veio a dar,
 - Levanta-te, Marivanes Vai-lhe fazer d'almoçar.
- 26 Por baixo d'alvas toalhas, Punhal d'ouro para o matar.

378

- Tenha-se lá, ó meu pai,
- 28 Apostado tinha ele, Suas armas e punhal,
 Veja lá, ó meu pai, Quem aposta quer ganhar.
- 30 Foi uma mãe que teve Q'este conselho lhe quis dar.

/Dezembro 1908/

/Daniel Rodrigues/

[Trás-os-Montes]

(DRodrigues, *IT*, 1^o Ano, 1908, p. 186)

094-017-001.2